

Duas mil toneladas de castanha vão ser exportadas para Índia ^{N. 4/3} 92

Cerca de duas mil toneladas de castanha de caju não processada, das dez mil superlamente autorizadas, vão ser exportadas para a Índia, estando neste momento a decorrer o processo de carregamento no navio no porto de Nacala, que deverá partir já amanhã, quinta-feira.

De acordo com uma informação prestada ontem pelo administrador da Companhia Comercial Gordandas Valobdas, a quantidade de castanha a exportar vai render ao país um milhão e 560 mil dólares americanos, estando prevista a curto prazo uma outra exportação, desta mesma empresa e igualmente para a Índia, de um total de três mil toneladas de castanha avaliadas em 2340 mil dólares.

Logo depois da autorização de exportação directa, nós fizemos os contactos e estiveram cá bem recentemente os compradores interessados que vieram da Índia, para avaliar a qualidade do produto. Firmou-se o negócio e já está neste momento o barco em Nacala a fazer o primeiro carregamento das duas mil toneladas que devem partir já na próxima quinta-feira com destino à Índia — disse o administrador da Gordandas Valobdas, Máendrasnh Jamnadas.

Segundo o nosso informador, a Companhia Gordandas, proprietária da Fábrica de Processamento de Castanha, Inducaju, sediada na Ilha de Moçambique, vai exportar um total de cinco mil toneladas de castanha não processada, das dez mil autorizadas pela Secretaria de Estado do Caju, cabendo as restantes cinco toneladas a outros comerciantes privados da província de Nampula.

Mas eu sou de opinião que as fábricas de processamento aqui em Nampula têm que aumentar a sua capacidade para conseguirem absorver a castanha produzida na província, em vez de se exportar o produto em bruto, que terá muito

menos rendimento ao país — disse a nossa fonte.

Recorde-se que, devido a problemas de ordem financeira, as fábricas de

processamento de castanha na província de Nampula paralisaram a recepção deste produto, quase que a meio da campanha e quando ainda haviam grandes quantidades por comercializar, daí que se tivesse decidido centralmente autorizar a comerciantes privados a exportação directa de dez mil toneladas de castanha não processada.